



## METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

**Vanessa Reis Barboza**

Licenciada em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
E-mail: [vanessareis.slg3@gmail.com](mailto:vanessareis.slg3@gmail.com)

**Ceália Cristine dos Santos**

Doutora em Agroecologia  
Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia  
E-mail: [cc.santos@ufma.br](mailto:cc.santos@ufma.br)

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso que teve como tema: Análise das metodologias de ensino nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental, em escolas públicas de São Luís Gonzaga-MA. Este artigo tem por objetivo fazer uma abordagem do processo de reformulação das práticas metodológicas e os principais problemas e dificuldades presentes no ensino de Geografia. Mesmo diante das intensas mudanças observa-se ainda a presença do método tradicional, considerado como ultrapassado para nossa atualidade. Dessa forma, apresentamos os seguintes recursos didáticos e tecnológicos como meios inovadores para o ensino de Geografia: Livro Didático, Globo Terrestre, Mapas, Computador, Projetor e Smart TV. Esses recursos estão à disposição do professor para o auxiliar na ministração das aulas, visto que as ferramentas tecnológicas cada dia que passa vêm se inserindo no meio educacional rompendo com esse paradigma. Partindo dessas reflexões, este trabalho apoiou-se em uma pesquisa bibliográfica, baseado nos seguintes autores: Cavalcanti (2013), Libâneo (2014), Da Silva Mendes e Scabello (2015), Almeida e Fonseca Júnior (2000), Coutinho e Cigollini, (2014), Surmacz e Andrade (2015), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), Trindade e Santos (2019), Pinto e Mariano (2018). Entre estes citados e outros inclui-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) como orientação curricular para o docente. Nesse sentido, o professor tem em suas mãos ferramentas para mobilizar o conhecimento, promover apreensão sobre o espaço fazendo uso das formas lúdicas de ensinar, de cuidar, de criar o novo caminho de aprendizagem. Concluímos com êxito a importância das metodologias alternativas como caminho para o docente inovar e repensar a sua prática pedagógica, priorizando sempre a dinâmica do ensino como forma de rompimento do tradicionalismo.

**Palavras chave:** Ensino de Geografia; práticas metodológicas; recursos didáticos/tecnológicos.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante das constantes transformações sociais e o intenso avanço das tecnologias, o poder da informação em tempo real tem ganhado espaço no meio escolar, enquanto o ensino continua baseado no método tradicional. Refletir sobre esse atraso nos leva a entender a real necessidade de acompanhar os avanços e as transformações da sociedade. O ensino portanto, deve estar voltado para a formação significativa do cidadão.

Levando em consideração os impasses presentes no ensino de modo geral, a desvalorização do professor tem sido um dos fatores principais para impedimento desse avanço. Contudo, observamos um amplo caminho diversificado que garantem uma aprendizagem significativa em um mundo globalizado.

No segundo capítulo deste estudo, fazemos menção dos recursos didáticos e tecnológicos presentes no ambiente escolar. Recursos como o computador, data show e a principal rede (web) que comanda essas ferramentas, são essenciais em sala de aula. A utilização desses recursos associados com o livro didático, mapas e o globo terrestre contribuí bastante para uma aula dinâmica e interativa.

A geografia escolar permite o professor utiliza-se desses meios para melhor transmitir um conteúdo. Como aponta Vesentini (2020), o professor como cidadão inserido no mesmo mundo (moderno) que os alunos, é indispensável que o mesmo esteja a par a participar das inovações tecnológicas. Nesse sentido para Coutinho e Cigollini, (2014, p. 8), “a função do professor educador é de possuir o domínio de várias capacidades... deve ser constante a reflexão da sua ação educativa, das práticas e estratégias de ensino utilizadas e a busca constante de inovar são fundamentais na atuação do professor”.

No terceiro e último capítulo deste trabalho atentamos para as dificuldades no manuseio dessas ferramentas. O uso desses recursos tem aberto portas para novos conhecimentos, porém ainda é um longo caminho a ser percorrido, observa-se que muitos professores ainda sentem receio em fazer uso destes em suas aulas, como por exemplo, ligar o projetor, conectar ao computador, acessar o google maps, etc. São situações que necessitam um pouco mais de rapidez e habilidade.

Dentre esses e outros problemas relacionados a prática pedagógica, o professor torna-se o principal agente transformador dessa realidade. É importante ressaltar que toda prática docente deve transforma-se em aprendizagem significativa (MARTINS, 2011). Estudar geografia vai muito além de observar o espaço geográfico, significa que devemos entender para compreendê-la.

### 3 ABORDAGEM SOBRE METODOLOGIAS TRADICIONAIS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Segundo Cavalcanti (2013), para que a disciplina de Geografia se adequasse ao ensino foi necessário passar por uma reformulação em suas referências teóricas e práticas metodológicas para então atingir seus objetivos como disciplina. A geografia, no início, estava interessada apenas em repassar um conteúdo generalizado de informações e descrições dos lugares.

Libâneo (2014, p. 13) nos faz refletir sobre esse tipo de ensino baseado na mera transmissão de conhecimento:

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos não subsiste mais. É preciso que o professor media a relação ativa do aluno com a matéria, levando em conta as experiências e os significados que os alunos trazem para sala de aula, o potencial cognitivo, capacidades, interesses, modo de pensar e de trabalhar.

Atualmente é comum e visível o uso do método tradicional nas aulas de geografia. A permanência do método tradicional, método esse baseado na exposição da fala do professor como detentor do conhecimento, tem gerado sérios problemas no meio educacional.

Sérios problemas e dificuldades vem ganhando destaque no ensino de geografia, um deles está relacionado a questão da apatia de muitos estudantes, dificuldade em compreender os conceitos geográficos. Da Silva Mendes e Scabello (2015, p. 41), faz menção a este problema, como algo que deve estar relacionado ao caráter conservador e classificatório, ou seja, “refere-se às metodologias de ensino que não observam o processo de crescimento individual efetivo dos alunos, utilizando-se de parâmetros da aprendizagem como a memória e os conteúdos fixados; aliás, trata da teoria distanciada da prática”.

Segundo Cavalcanti (2013), um dos motivos pelos quais esse problema ainda permanecem no ensino estão relacionadas às:

[...] condições precárias do trabalho nas escolas que dificultam o investimento (objetivo e subjetivo) dos professores no seu crescimento intelectual, além da fragilidade dos programas de capacitação de docentes em serviço e, em parte, por deficiências institucionais de divulgação das análises e propostas produzidas, na maioria, no ambiente restrito das universidades (CAVALCANTI, 2013, p. 21).

A desvalorização do professor indicada pela baixa remuneração tem dificultado bastante a realização de seu trabalho. Alguns professores não têm condições de investir em recursos inovadores para melhorar o desempenho dos alunos nas aulas, fazendo uso somente do livro didático, causando a desmotivação e desinteresse dos alunos pelas aulas de geografia.

Sabe-se que o papel do professor no ensino de geografia é de fundamental importância, pois o mesmo desempenha um serviço que vai muito além de transmitir conhecimentos a partir do conteúdo programado. O ensino de geografia reúne uma série de conteúdos relacionados às questões do cotidiano do aluno. Estuda conceitos fundamentais encontrados no seu espaço vivido, como a paisagem, o lugar, territórios e regiões.

Esses conceitos devem ser apresentados pelo professor com intuito de proporcionar aos alunos um novo olhar geográfico, começando pelo o local em que mora, por exemplo, seu bairro, os problemas encontrados na sua rua, a cidade em que nasceu. Enfim, todas essas questões são importantes serem acrescentadas no plano de aula.

Segundo Almeida e Fonseca Júnior (2000, p. 20):

[...] ser inovador, criativo, é conseguir romper com o óbvio. É ser capaz de formular a pergunta que ninguém ousa, propor o que ninguém proporá. Para ser criativo é preciso ter desapego pela acomodação, ter a coragem de enfrentar a resistência e, principalmente, não ter medo de errar.

Dessa forma, as metodologias conduzem o professor a ministrar aulas mais dinâmicas, críticas e contextualizadas com seus alunos, quebrando o antigo método tradicional, aquele como já foi citada anteriormente, pautado em aulas expositivas e baseadas exaustivamente na memorização.

É importante destacar que além desses métodos serem muito importantes, o aluno é o foco dessa aprendizagem. Conhecer o aluno, o seu dia a dia é de suma importância

para o planejamento dos conteúdos e métodos adequados para as suas realidades (COUTINHO; CIGOLLINI, 2014).

#### 4 RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA

Os recursos didáticos são de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Auxiliam o professor no desenvolvimento de suas atividades e na hora de representar e materializar os conteúdos geográficos, ajuda a despertar o interesse dos alunos através de instrumentos específicos do ensino de geografia, como mapas, globo terrestres, atlas, maquetes, jogos geográficos, entre outros (SURMACZ; ANDRADE, 2015, p. 61).

Considerando o avanço da tecnologia em relação aos meios digitais que tem influenciado a nossa geração, o ensino de geografia dispõe-se também de muitos recursos e instrumentos que facilitam a metodologia do professor e assim dá mais clareza ao que se pretende alcançar com o ensino de geografia.

Para Pontuschka (2013, p. 134), a utilização de diferentes linguagens na geografia (obras literárias, cinema, vídeos, fotografias) pode “auxiliar na compreensão e crítica da produção do espaço, se o seu uso como mera ilustração for superado”. Sendo assim o contato do professor com essas linguagens o possibilita adentrar ao novo espaço de inovações e procedimentos educacionais.

Atualmente a tecnologia está cada vez mais presente na educação, e tanto os professores quanto os alunos fazem uso no seu dia a dia e necessitam da mesma para realizarem suas atividades de forma mais ágil e prática.

Surmacz e Andrade (2015, p. 51), atenta para a função do professor que é:

Assumir uma postura ativa e criar estratégias que propiciem aos alunos desenvolverem a aprendizagem por meio da tecnologia. Dessa forma, o professor deixa de ser um transmissor do conhecimento e passa a ser um orientador, ensinando por meio de situação colaborativa, ao lado dos alunos.

Os recursos tecnológicos são ferramentas que tem estado lado a lado do professor e contribuído bastante para o aprendizado dos alunos, porém muitas escolas não tem uma infraestrutura apropriada para inserção desses meios tecnológicos, cabendo ao professor

aderir somente aos recursos didáticos disponíveis e materiais como: livros didáticos, quadro e pincel etc.

Considerando a relevância dos recursos didáticos para o ensino de Geografia selecionamos no quadro (figura 01) a seguir, alguns dos principais recursos didáticos/tecnológicos, que devem estar presentes nas aulas de geografia para uso tanto do professor quanto dos alunos para um ensino mais atual e contextualizado.

**Figura 01.** Recursos didáticos e tecnológicos



**Fonte:** Autoria própria, 2021.

Entre os principais recursos didáticos temos o livro didático. É importante destacar a sua importância como uma das ferramentas mais utilizadas pelos professores e pelos alunos em sala de aula. Trindade e Santos (2019, p. 16) afirmam que:

O livro didático não pode ser considerado um recurso descartável, levando-se em conta, as estratégias metodológicas que devem ser usadas para trabalhar com esse recurso, pois, este ainda é o meio, em muitas escolas, mais viável e mais acessível aos alunos [...] Pode-se utilizar o livro didático não somente para a leitura, mas também para resumos, interpretação de textos, observação de imagens, fazer exercícios de fixação, etc.

O Plano Nacional do Livro Didático também ressalta a sua importância como um recurso pedagógico essencial para o professor, porém não pode ser utilizado como único recurso em sala de aula. Nesse caso, segundo Pinto e Mariano (2018), é necessário que o professor desenvolva metodologias que faça uso de recursos didáticos para que atinja um nível de aprendizado significativo dos alunos, buscando sempre a atenção deles para o ensino.

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 339), também afirma que mesmo diante de uma ampla cultura de linguagens:

[...] os livros didáticos continuam a ser o grande referencial na sala de aula para os alunos e professores das escolas públicas e privadas do País, embora sejam utilizados de formas variadas: às vezes, permitindo que o aluno faça uma reflexão sobre o espaço; muitas vezes, trabalhando com a Geografia de modo tradicional e não reflexivo. A variação de usos em sala de aula depende da relação existente entre os vários fatores: a formação geográfica e pedagógica do professor, o tipo de escola, o público que a frequenta e as classes sociais a que atende.

De acordo com Cavalcanti (2013), o professor precisa substituir o método de transmissão dos conceitos já prontos do livro didático, que impede o aluno de aprofundar seus conhecimentos, e estimular o aluno a conhecer criticamente os conteúdos e assim o mesmo formar seu próprio conceito, valorizando a subjetividade do aluno nessa construção.

O livro didático pode ser bem explorado quando se faz uso de outros recursos didáticos, principalmente de uma ferramenta tecnológica. Os PCN's abordam essa questão apontando que no ensino de geografia: “o recurso tecnológico é usado como um meio didático no processo de ensino-aprendizagem. Mediante o uso das tecnologias da comunicação é possível problematizar os conteúdos específicos de Geografia.” (BRASIL, 1998, p. 142-143).

O globo terrestre é um instrumento específico no ensino de geografia e está presente nas escolas como recurso para se trabalhar temas que englobam: “orientação, leitura de mapas, origem das situações de tempo, variação do horário na superfície terrestre, fluxo espaciais (comércio, transporte e informações) e também em análise de questões geopolíticas.” (DE OLIVEIRA MELLO; BRANDÃO, 2014, p. 86).

Porém De Oliveira Mello e Brandão (2014), destaca que uma das principais dificuldades para utilização deste recurso, é a pouca quantidade dos globos na escola, o que acaba dificultando a aproximação, visualização e manuseio por parte dos alunos. De Carvalho e De Araújo (2009), faz uma listagem de aplicações do globo terrestre para o auxílio da compreensão dos temas geográficos e de outras áreas:

a) Entendendo a forma da Terra: considerando o achatamento do planeta terra, nas extremidades é importante o professor mencionar essa forma para que consiga a definição de círculo máximo (equador), e os meridianos terrestres;

b) Orientação geográfica: pode ser abordada através do globo terrestre, apontando a noção de direção em relação ao movimento de rotação da Terra;

c) O movimento de rotação e os fusos horários: com a ajuda do globo, a simulação do movimento de rotação faz com que o aluno tem uma maior visualização da distribuição espacial dos fusos horários;

d) A translação e as estações do ano: o globo pode ser usado de uma forma que simule o movimento da terra com o sol e as épocas do ano em que se distribui as estações do ano;

e) Localização geográfica: ideal para ensinar através do globo os conceitos de latitude e longitude;

f) Temas geográficos – físicos e humanos: o globo terrestre permite a visualização das relações espaciais, podendo abordar tantos os:

[...] temas ligados ao meio físico, como a estrutura geológica do planeta, os climas, as correntes marinhas, a vegetação e a biodiversidade, como também temas humanos ou socioeconômicos, os relacionados à política, economia, cultura, sociedade e outros de âmbito mundial (DE CARVALHO; DE ARAÚJO, 2009. p. 10-11).

Os mapas também são considerados um dos recursos específicos do ensino de geografia que devem estar presentes nas escolas. Os mapas muitas vezes são utilizados para ilustrar onde os fenômenos ocorrem, é considerado como uma importante ferramenta de aprendizagem e leitura do mundo, capaz de despertar o interesse dos alunos (DE OLIVEIRA MELLO; BRANDÃO, 2014).

O mapa é a construção de uma imagem composto por diversas “informações, representadas por símbolos, letras e cores, de modo que sua mensagem seja transmitida com facilidade e conseqüentemente qualidade.” (SANTOS, 2016, p. 28).

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), aponta que uma das dificuldades maiores dos alunos com os mapas está relacionada a sua interpretação. Há uma grande necessidade de uma iniciação ou alfabetização cartográfica. Os PCN's de geografia também abordam essa questão da alfabetização cartográfica como algo que:

[...] compreende uma série de aprendizagens necessárias para que os alunos possam continuar sua formação nos elementos da representação gráfica [...]. O objetivo do trabalho é desenvolver a capacidade de leitura, comunicação oral e representação simples do que está impresso nas imagens, desenhos, plantas, maquetes, entre outros. O aluno precisa apreender os elementos básicos da



representação gráfica/cartográfica para que possa, efetivamente, ler o mapa (BRASIL, 1998, p. 77).

A formação cartográfica dos alunos depende de “uma ampla utilização dos mapas de diferentes tipos para questionar, analisar, comparar, organizar, correlacionar dados que permitam compreender e explicar as diferentes paisagens e lugares.” (BRASIL, 1998, p. 81). O desenvolvimento do senso crítico se dá pela leitura e interpretação dos dados presentes nos mapas, sejam eles, mapas topográficos, mapas temáticos, cartas, escalas ou maquetes.

A TV, é um recurso de suma importância em uma escola, através da mesma é possível propor: “1) Estudos comparativos sobre diferentes paisagens, relações do homem com a natureza etc. 2) Identificação de diferentes formas de representar e codificar o espaço (linguagem gráfica) e análise das suas convenções.” (BRASIL, 1998, p. 142-143). Essa ferramenta tecnológica pode fornecer um aparato de ideias criativas para serem trabalhadas em sala de aula fornecida por um simples aparelho como a televisão.

Com o avanço da tecnologia as smart TV’S já vem com a função de conexão Wi-Fi sem fio, o que garante ao professor a conexão com diversos recursos proporcionados pela internet. Através do Youtube, por exemplo, o professor pode colocar um filme de curta duração ou até mesmo um documentário que esteja voltado para o tema da aula. “Os filmes trazem a dimensão observável dos lugares em imagens em movimento, de vários ângulos, com sons e falas e como local de histórias de vida reais ou ficcionais e de representações que os seres humanos fazem deles.” (SANTOS, DA COSTA E KINN, 2010, p. 50). E como aponta Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 280), “[...] o filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos.”

Através deste, o professor poderá desenvolver uma aula bem atrativa na qual os alunos interajam uns com os outros sobre as informações apresentadas relacionadas ao tema. “Os temas devem ser bem estabelecidos, selecionados previamente, e deve-se incentivar a reflexão sobre o uso das novas tecnologias e sua sistematização para o estudo.” (SANTOS, DA COSTA E KINN, 2010, p. 50). “Também os filmes podem provocar ricas discussões entre professores e alunos e ensinar interessante produção

didática com base nas reflexões feitas.” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 282).

O projetor é ferramenta atual tecnológica que também se inseriu no ambiente escolar, e tem facilitado o trabalho do professor, visto que com auxílio de um computador/notebook, principalmente quando conectado a uma rede de internet, pode fazer apresentação de slide, textos, música, vídeos entre diversos outros entretenimento que tornam uma aula mais atrativa e dinâmica.

Essa inovação proporciona viajar pelo mundo em tempo real, ter acesso às imagens de satélite e mapas, como ao abordar o conteúdo geográfico do Brasil, fazendo com que o aluno tenha uma visão mais ampla do conteúdo aprendido através do professor e do livro didático.

De acordo com Rego (2010, p. 66), “as imagens contribuem de maneira decisiva para a construção de uma familiaridade”. Assim, aquilo que estiver menos presente nas imagens poderá estar mais distante do afetivo”. No caso da imagem virtual, “o conhecimento se torna mais atrativo, uma vez que a imagem virtual, proporcionada pelo uso de programas como o Google Earth, desperta a curiosidade natural dos alunos, incentivando-os na busca de conhecimento para além da sala de aula”. (BRITO, 2016, p. 104).

Para Di Maio (2011, p. 219), “a utilização de computadores na educação pode expandir a capacidade crítica dos alunos, que devem se munir de instrumentos com os recursos da ciência”. “Por meio dos computadores, também é possível criar bancos de dados como um recurso para organizar as informações pesquisadas e coletivizá-las entre todos os alunos.” (BRASIL, 1988, p. 142).

O uso do notebook é mais comum entre os professores, pois é uma ferramenta portátil e muitos professores elaboram suas pesquisas e planos de aula e por ser portátil pode levar para a escola quando necessário. Já o computador é mais comum aos alunos pelo fato de algumas escolas disponibilizarem a sala de informática, e ser de grande utilidade para estudar alguns programas e sites geográficos.

O computador é abordado nos PCN’s como uma ferramenta que:

- favorece a interação com uma grande quantidade de informações, que se apresentam de maneira atrativa (diferentes notações simbólicas, gráficas,

lingüísticas, sonoras etc.). As informações são apresentadas por meio de textos informativos, mapas, fotografias, imagens, gráficos, tabelas, utilizando cores, símbolos, diagramação e efeitos sonoros diversos;

- oferece recursos rápidos e eficientes para consultar, armazenar, transcrever informações, que permitem dedicar mais tempo a atividades de interpretação e elaboração de conclusões;
- favorece a interação e a colaboração entre os alunos no processo de construção de conhecimentos, em virtude da possibilidade de outros colegas ou pessoas terem acesso a dados pesquisados (banco de dados, por exemplo), hipóteses conceituais, explicações formuladas (em textos escritos), por meio da publicação de jornais, livros, revistas; da utilização de um mesmo programa; ou via rede (BBS ou correio eletrônico);
- motiva os alunos a utilizar procedimentos de pesquisa de dados — consulta em várias fontes; seleção, comparação, organização e registro de informações; que manualmente requerem muito mais tempo e dedicação (e também a socializar informações e conhecimentos, uma vez que as produções dos alunos apresentam-se de forma legível e com boa aparência (a qualidade da apresentação convida à leitura);
- permite experimentar diferentes variáveis para situações do mundo real, criando condições desejadas a partir da manipulação de alguns parâmetros (número de pessoas, efeitos climáticos, formas de utilização do espaço físico etc.). São condições artificiais que reproduzem as características mais relevantes de uma situação, para focalizar nas relações causais básicas — diferentes combinações que geram consequências também diversas. Podem ser realizadas por meio de editores gráficos ou programas de simulação;
- oferece recursos que favorecem a leitura e a construção de representações espaciais — comandos que auxiliam a estabelecer relações de proporção, distância, direção, orientação, fundamentais para a compreensão e uso da linguagem gráfica (BRASIL, 1998, p. 143-144).

Segundo Dos Reis (2018, p. 261), o computador, é o principal produto das TICs, “possui um grande acervo audiovisual, proporcionando ao ensino de Geografia diversas formas de ensinar de forma lúdica os inúmeros conteúdos”. Através do computador o professor pode fazer uso de diversos recursos presentes nele, como alguns softwares: Excel, Word, Internet, Atlas Universal, entre outros (BRASIL, 1998).

A internet, portanto, é considerada a principal fonte dessas ferramentas tecnológicas. Os recursos funcionam através dessa rede de comunicação. Este sistema global de redes de computadores é responsável por garantir uma melhor aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos e conceitos geográficos.

Através da internet temos acesso a uma diversidade de softwares e sites que fornecem informações geográficas em tempo real. O Google Earth, por exemplo, é um programa que possibilita o acesso ao globo terrestre, através de um modelo tridimensional, ao mesmo tempo que fornece mapas de satélite com imagens em 3D.

O Google Earth e as outras ferramentas de navegação como o Google Maps, ambas garantem ao professor trabalhar com os alunos as diversidades de biomas, as rotas e cidades. É possível usar o Google Earth em sala de aula para apresentar conceitos da

geografia em âmbito global e também relacionar o lugar de vivência dos alunos através da visualização de lugares mais distantes.

## 5 DIFICULDADES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO MANUSEIO DOS RECURSOS DIDÁTICOS.

Observa-se que as práticas pedagógicas adotadas pelos professores são responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, ao nível que essas sejam inovadoras e orientadas pelos Parâmetros Curriculares, busca:

- 1) desenvolver um clima de aceitação e respeito mútuo, em que o erro seja encarado como desafio para o aprimoramento do conhecimento e construção de personalidade e que todos se sintam seguros e confiantes para pedir ajuda;
- 2) que a organização da aula estimule a ação individualizada do aluno para que possa desenvolver sua potencialidade criadora, mas que, também, esteja aberto a compartilhar com o outro suas experiências vividas na escola e fora dela;
- 3) oferecer oportunidades, por meio das tarefas organizadas para a aula, em que vários possam ser os pontos de vista, permitindo ao aluno um posicionamento autônomo, fortalecendo, assim, sua auto-estima, atribuindo alguns significados ao produto do seu trabalho intelectual (BRASIL, 1998, p. 133-134).

As orientações fornecidas pelos documentos que regem a educação básica, como os PCN'S, BNCC, se preocupam em orientar o corpo docente sobre as práticas pedagógicas de maneira que venha superar os desafios e dificuldades encontradas em sua profissão.

Diante dos problemas e dificuldades encontradas no meio educacional, muitos deles estão associados à prática pedagógica. Problemas esses que podem estar relacionado a acomodação de alguns professores em não procurar desenvolver métodos voltados para uma aula mais dinâmica e interativa.

O fato é que para pensar/fazer/refletir no ensino de geografia, “exige predisposição para o diálogo em sala de aula, para o trabalho com uma geografia em que os alunos redescubram saberes, e isso só é possível quando os conteúdos passam a ter significados na vida dos discentes.” (SANTOS, 2011, p. 64).

Porém, seria injusto não ressaltar que, esse comodismo por parte de alguns professores, pode estar atrelado a vários fatores, como por exemplo: a formação em outra área de ensino, o baixo salário ou até mesmo conciliar várias disciplinas para cumprir carga horária, entre outras coisas. Santos (2011), aponta que o maior desafio dos

professores de geografia e de outros da educação básica “é superar a condição de trabalhador que precisa ministrar um número elevado de aulas para conseguir um salário que mal dá para pagar as contas no final do mês.” (SANTOS, 2011, p. 63).

Mesmo diante de uma educação que os padrões estão associados a tecnologia, encontra-se sérias dificuldades em relação ao manuseio dessas ferramentas por parte dos professores. A despreparação dos professores no manuseio desses recursos tem provocado o receio por não saberem fazer uso dessas novas tecnologias (DI MAIO, 2011).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que problemas e dificuldades como essas sempre serão vistas em nosso meio educacional e os docentes nunca estarão isentos de enfrentá-los. Como Coutinho (2014), relata, cabe ao professor indagar a importância de repensar a sua prática metodológica e se dispor das novas experiências, sempre buscando novos recursos e sendo criativo de maneira que suas aulas sejam ricas em atividades motivadoras.

Para superação do ensino voltado a prática tradicional, o professor tem ao seu dispor recursos que contribuí diretamente na construção de novas estratégias. Apresentamos como principais recursos didáticos: Livro didático, Mapas e Globo terrestre, e como recursos tecnológicos: Smart Tv, Projetor e o Computador.

Nesse sentido, o professor tem em suas mãos ferramentas para mobilizar o conhecimento, promover apreensão sobre o espaço fazendo uso das formas lúdicas de ensinar, de cuidar, de criar o novo caminho de aprendizagem. Essas formas partem do interesse próprio do professor de sempre querer inovar e adotar métodos e técnicas, para levar novidades para a sala de aula.

Esta pesquisa nos permite perceber a importância das metodologias alternativas para o ensino, surgindo como caminho para o docente inovar e repensar a sua prática pedagógica, priorizando sempre a dinamicidade do ensino como forma de rompimento do tradicionalismo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José; FONSECA JÚNIOR, Fernando M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância–SEED/Proinfo–Ministério da Educação, p. 22, 2000.

BRASIL, M. E. C. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, p. 29, 1998.

BRITO, Cleano Soares. Tecnologias da informação e comunicação no ensino de geografia no contexto da educação do campo. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 13, p. 103-116, jul./dez. 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18º ed. Campinas-SP: Papirus, 2013.

COUTINHO, Joseane Scheila; CIGOLLINI, A. A. **Alternativas metodológicas para o ensino da geografia nos anos finais do ensino fundamental**. Governo do Paraná, 2014.

DA SILVA MENDES, Marlene Pereira Barros; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 3, n. 2, 2015.

DE CARVALHO, Edilson Alves; DE ARAÚJO, Paulo César. **Leituras cartográficas e interpretações estatísticas II**. O globo terrestre e seu uso no ensino da Geografia. Natal, RN: EDUFRN, 2009.

DE OLIVEIRA MELLO, Márcia Cristina; BRANDÃO, Inêz de Deus Neiva. Recursos didáticos no ensino de geografia: tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas. **Geografia e Pesquisa**, v. 7, n. 2, 2014.

DI MAIO, Angelica Carvalho; SETZER, Alberto W. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, n. 2, p. 211-241, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Cortez Editora, 2014.

MARTINS, Maria de Fátima Almeida. Geografia, cidade e educação – aproximações pedagógicas.

PINTO, Andréa Pereira; MARIANO, Zilda de Fátima. Questões ambientais nos livros didáticos de geografia das escolas municipais e estaduais de Jataí (GO). **Ateliê Geográfico-Goiânia-GO**, v. 12, n. 2, ago/2018, p. 269-297.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A geografia: pesquisa e ensino**. 6. ed., I reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, Nelson. **Representações culturais e educação para a cidadania: as cores de um povo**. Geografia: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p.61-76, 2010.

SANTOS, Ana Rocha. Conversa com quem ensina Geografia. **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Penso, v. 2, p. 60-68, 2011.

SANTOS, Rosselvelt José; DA COSTA, Cláudia Lúcia; KINN, Marli Graniel. Ensino de geografia e novas linguagens. **Ensino fundamental**, p. 43, 2010.

SANTOS, Williams silva dos. A utilização de mapas como recurso didático no ensino fundamental II no Instituto Educacional prof<sup>a</sup> Maria dos Anjos. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, junho/2016.

SURMACZ, Elaine Cristina Soares; ANDRADE, Leia de. **Estratégias de ensino em Geografia**. Guarapuava: Unicentro, UAB, 2015.

TRINDADE, Matheus José dos Santos; SANTOS, Cristiano Aprígio dos. Realidade virtual na sala de aula: prática de ensino de Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, n. 22, p.72-80, set./dez., 2019.

VESENTINI, José William. Educação e ensino da Geografia: Instrumentos de denominação e/ou de libertação. **A geografia na sala de aula**. 9. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.